



## DA CONVOCAÇÃO DE CRISTO JESUS À ECLESIOLOGIA DO PAPA FRANCISCO

(From Jesus Christ's convocation to Pope Francis' ecclesiology)

**José Ulisses Leva**

Doutor em História Eclesiástica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma  
Professor da Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
(PUC/SP)

E-mail: [juleva@pucsp.br](mailto:juleva@pucsp.br)

### RESUMO

Da convocação do Evangelho proclamado por Cristo Jesus na Palestina do I século, periferia do Império Romano, à proposta do Papa Francisco em anunciá-lo às periferias geográficas e existenciais. Como compreender a convocação de Cristo Jesus à sua Igreja (Mt 28,19)? Como entender a eclesiologia do Papa Francisco: Igreja em saída (EG n° 46)? Para dinamizar e proclamar as maravilhas do Reino de Deus, Cristo Jesus edificou sua Igreja sobre os Apóstolos, tendo em Pedro a unidade. O Papa Francisco não tem dito coisas novas, porém tem apresentado as palavras eternas de Cristo Jesus com novidade. O Pontífice traz dinamicidade e alegria ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

**Palavras-chave:** Evangelho de Jesus Cristo; Igreja; Eclesiologia.

### ABSTRACT

From the convocation of the Gospel, proclaimed by Jesus Christ in Palestine in the 1st century, the outskirts of the Roman Empire, to Pope Francis proposal in announcing it to the existential and geographical peripheries. How to understand the convocation of Jesus Christ to his church (Mt 28, 19)? How to understand Pope Francis ecclesiology: Church that goes forth (EG n° 46)? To dynamize and proclaim the wonders of the Kingdom of God, Christ Jesus built his Church over the Apostles, having Peter as the one responsible for its unit. The Pope has not been saying anything new, but has presented the eternal words of Christ Jesus as something new. The Pontiff brings dynamism and joy to the Gospel of our Lord Jesus Christ.

**Keywords:** Gospel of Jesus Christ; Church; Ecclesiology.

### INTRODUÇÃO

Como compreender a convocação de Cristo Jesus a sua Igreja? “Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28, 19-20).



Como entender a Eclesiologia do Papa Francisco: Igreja em saída? “A Igreja ‘em saída’ é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido.”<sup>1</sup>

Para dinamizar e proclamar as maravilhas do Reino de Deus, Cristo Jesus edificou sua Igreja sobre os Apóstolos, tendo em Pedro a Unidade. A Igreja nasce do querer de Cristo Jesus, sob o alicerce dos Apóstolos, confiando-a na pessoa de Pedro “Por isso, eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e as forças da morte não poderão vencê-la. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus [...]” (Mt 16, 18-19<sup>a</sup>).

O Papa Francisco não tem dito coisas novas, mas tem apresentado as palavras eternas de Cristo Jesus com novidade. O Pontífice traz dinamicidade e alegria ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo “A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus.”<sup>2</sup>

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* o Papa Francisco nos exorta:

Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de ‘saída’, que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12,13). Moisés ouviu a chamada de Deus: ‘Vai; eu te envio’ (Ex 3, 10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf Ex 3, 17). A Jeremias disse: ‘Irás aonde eu te enviar’ (Jr 1, 7). Naquele ‘ide’ de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova ‘saída’ missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.<sup>3</sup>

Fala-nos o historiador Ronaldo Mazula:

Permitem e exigem que o religioso esteja presente no deserto, na periferia e na fronteira. Por deserto entendemos que o religioso deve estar ali onde de fato não há ninguém, como foi, ao longo da História, o caso da perseverança dos religiosos em hospitais, escolas ou, modernamente, em paróquias não atendidas. Por periferia entendemos que o religioso deve estar não no centro do poder, mas ali onde não há poder e sim impotência. Por fronteira entendemos que o religioso deve estar onde antes de tudo é preciso experimentar, segundo a necessária imaginação e criatividade cristã, onde o risco é maior, onde é mais necessária a atividade profética para sacudir a

<sup>1</sup> EG, n 46.

<sup>2</sup> EG, n 1.

<sup>3</sup> EG, n 20.



inércia em que a Igreja em sua totalidade está se petrificando, ou para denunciar com mais energia o pecado.<sup>4</sup>

Afirma o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*:

A Igreja 'em saída' é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido. Muitas vezes, é melhor diminuir o ritmo, pôr à parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas, para, quando ele voltar, poder entrar sem dificuldade.<sup>5</sup>

Prossegue o Papa Francisco:

A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é missionária. Experimentam-na os setenta e dois discípulos, que voltam da missão cheios de alegria (cf. Lc 10,17) [...] O Senhor diz: 'Vamos para outra parte, para as aldeias vizinhas, a fim de pregar aí, pois foi para isso que eu vim' (Mc 1, 38). Ele, depois de lançar a semente num lugar, não se demora lá a explicar melhor ou a cumprir novos sinais, mas o Espírito leva-O a partir para outras aldeias.<sup>6</sup>

Admite o Papa Francisco, com insistência:

Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, exigida pela conversão pastoral, só se pode entender neste sentido: fazer que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de 'saída' e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade.<sup>7</sup>

Em tempos de Igreja Conciliar e renovada por ocasião dos 50 anos de conclusão da Conferência Episcopal Latino-Americana de Medellín, entender, à luz da Sagrada Escritura, a convocação de Cristo Jesus à sua Igreja e compreender a eclesiologia do Papa Francisco, sob o olhar da sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, será o escopo deste artigo.

<sup>4</sup> MAZULA, R. A Vida Religiosa, p 135.

<sup>5</sup> EG, n 46.

<sup>6</sup> EG, n 21.

<sup>7</sup> EG, n 27.



## 1. A CONVOCAÇÃO DE CRISTO JESUS

Cristo Jesus edificou sua Igreja e a impeliu para que estivesse em todas as partes do mundo e anunciasse seu Evangelho a todas as gentes e culturas. Indicou aos seus Apóstolos que comunicassem o Evangelho da Vida, batizando-os em nome da Trindade Santa, para que participassem do Reino por Ele inaugurado.

Assim exprime a Sagrada Escritura na Solenidade da Ascensão do Senhor: “Homens da Galileia, por que ficais aqui parados, olhando para o céu? Esse Jesus, que vos foi levado para o céu, virá do mesmo modo como o vistes partir para o céu” (At 1, 11).

Continua Cristo Jesus falando à sua Igreja: “Naquele tempo, Jesus se manifestou aos onze discípulos e disse-lhes: ‘Ide pelo mundo inteiro e anunciai o evangelho a toda criatura! Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado” (Mc 16, 15-16).

Insistentemente o Senhor Jesus nos adverte: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28, 19-20). Devemos, pois, anunciar Jesus Cristo a todas as gentes, hoje e sempre, com uma postura pastoral dialogante<sup>8</sup>, num ambiente cada vez mais pluralista.<sup>9</sup>

## 2. A IGREJA NASCE DO QUERER DE CRISTO JESUS

A Igreja nasce do querer de Cristo Jesus, sob o alicerce dos Apóstolos, confiando-a à pessoa de Pedro “Por isso, eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e as forças da morte não poderão vencê-la. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus [...]” (Mt 16, 18-19<sup>a</sup>), para que seja presença evangelizadora no mundo. “Ide, pois, fazei discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensina-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28, 19-20).

Esta é a *única* Igreja de Cristo que no Símbolo confessamos una, santa, católica e apostólica; que nosso Salvador depois de sua Ressurreição entregou a Pedro para apascentar (Jo 21, 17) e confiou a ele e aos demais apóstolos para a propagar e reger (cf. Mt 28,18ss), levantando-a para sempre como ‘coluna e fundamento da verdade’ (1 Tim 3, 15). Esta Igreja, constituída e organizada neste mundo como uma sociedade, *subsiste* na Igreja Católica governada pelo sucessor de Pedro e pelos Bispos em comunhão com ele, embora fora de sua visível estrutura se encontrem vários

<sup>8</sup> LEVA, J. U. Reforma na diocese paulopolitana: postura pastoral. Revista de Cultura Teológica. Ano XXI, n° 82, jul/dez, 2013, p 109-135.

<sup>9</sup> LEVA, J.U. Pluralismo no Brasil do século XIX. Revista de Cultura Teológica. Ano XX, n° 77, jan/mar, 2012, p 11-25.



elementos de santificação e verdade. Estes elementos, como dons próprios à Igreja de Cristo, impelem à unidade católica.<sup>10</sup>

Cada Igreja particular, porção da Igreja Católica sob a guia do seu bispo, está, também ela, chamada à conversão missionária. Ela é o sujeito primário da evangelização, enquanto é a manifestação concreta da única Igreja num lugar da terra e, nela, ‘está verdadeiramente presente e opera a Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica [...]’<sup>11</sup>

Portanto, devemos viver segura e integralmente o Evangelho de Jesus Cristo na Sua Igreja. Como autênticos discípulos e cristãos verdadeiros, devemos prorromper com radicalidade o anúncio querigmático na sociedade, para transformá-la nos valores do Reino de Deus.

### 3. MISSÃO DA IGREJA E A IGREJA EM MISSÃO

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco, apresenta-nos sua eclesiologia. Mostra-nos seu entendimento da missão que a Igreja de Cristo Jesus deve ter em meio às gentes. Recordando seu predecessor, São João Paulo II, o Papa Francisco lança a Igreja em meio aos desafios do mundo, para que no mundo ela desenvolva a missão de evangelizar.

João Paulo II convidou-nos a reconhecer que “não se pode perder a tensão para o anúncio” àqueles que estão longe de Cristo, “porque esta é a *tarefa primária* da Igreja”. A atividade missionária “ainda hoje representa o *máximo desafio* para a Igreja” e “a causa missionária *deve ser (...) a primeira* de todas as causas”. Que sucederia se tomássemos realmente a sério estas palavras? Simplesmente reconheceríamos que a ação missionária é o *paradigma de toda a obra da Igreja*. Nesta linha, os bispos latino-americanos afirmaram que “não podemos ficar tranquilos, em espera passiva, em nossos templos”, sendo necessário passar “de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária”. Esta tarefa continua a ser a fonte das maiores alegrias para a Igreja: “Haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se converte, do que por noventa e nove justos que não necessitam de conversão” (Lc 15,7).<sup>12</sup>

O Concílio Ecumênico Vaticano II já nos apontou o caminho a seguir, quando da Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. A Igreja deve manter-se no mundo, assim como a edificou Cristo Jesus, para que no mundo anuncie o Reino de Deus e seus valores. Francisco retoma o Concílio e adianta algumas questões ampliando o horizonte renovador da Igreja e sua missão entre os homens e mulheres de boa vontade.

Aqui escolhi propor algumas diretrizes que possam encorajar e orientar, em toda a Igreja, uma nova etapa evangelizadora, cheia de ardor e dinamismo.

<sup>10</sup> LG, n 8.

<sup>11</sup> EG, n 30.

<sup>12</sup> EG, n 15.



Neste quadro e com base na doutrina da Constituição dogmática *Lumen gentium*, decidi, entre outros temas, me deter amplamente sobre as seguintes questões: a) A reforma da Igreja em saída missionária. b) As tentações dos agentes pastorais. c) A Igreja vista como a totalidade do povo de Deus que evangeliza. d) A homilia e a sua preparação. e) A inclusão social dos pobres. f) A paz e o diálogo social. g) As motivações espirituais para o compromisso missionário.<sup>13</sup>

O Papa Francisco projeta a missão atual da Igreja, sem modificá-la, sem perder a beleza e inteireza do seu fundador Cristo Jesus, nem transformá-la, amalgamando-a ao mundo, mas tornar a mesma Igreja de Cristo, anunciando o Evangelho com misericórdia e alegria.

Demorei-me nestes temas, desenvolvendo-os dum modo que talvez possa parecer excessivo. Mas não o fiz com a intenção de oferecer um tratado, mas só para mostrar a relevante incidência prática destes assuntos na missão atual da Igreja. De facto, todos eles ajudam a delinear um preciso estilo evangelizador, que convido a assumir *em qualquer atividade que se realize*. E, desta forma, podemos assumir, no meio do nosso trabalho diário, esta exortação da Palavra de Deus: “Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo vos digo: alegrai-vos!” (Fl 4, 4).<sup>14</sup>

A mesma Igreja de Cristo Jesus edificada sobre os Apóstolos se põe em saída. A Igreja está em marcha. Ela é chamada a ser no mundo luz e sal. Ela é conduzida pelo Espírito Santo a mostrar toda sua dinamicidade e operosidade.

Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de ‘saída’, que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12, 1-3). Moisés ouviu a chamada de Deus: ‘Vai; Eu te envio’ (Ex 3, 10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf. Ex 3, 17). A Jeremias disse: ‘Irás aonde Eu te enviar’ (Jr 1, 7). Naquele ‘ide’ de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova ‘saída’ missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.<sup>15</sup>

Fiel a convocação primeira de Cristo Jesus aos seus Apóstolos, discípulos e discípulas, a Igreja se lança ao mundo, para transformá-lo nos valores e benesses do Reino de Deus anunciado pelo Salvador e Redentor.

---

<sup>13</sup> EG, n 17.

<sup>14</sup> EG, n 18.

<sup>15</sup> EG, n 20.



A Igreja “em saída” é a comunidade de discípulos missionários que “primeireiam”, que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. *Primeireiam* – desculpai o neologismo –, tomam a iniciativa! A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1 Jo 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva. Ousemos um pouco mais no tomar a iniciativa! Como consequência, a Igreja sabe “envolver-se”. Jesus lavou os pés aos seus discípulos. O Senhor envolve-Se e envolve os seus, pondo-Se de joelhos diante dos outros para os lavar; mas, logo a seguir, diz aos discípulos: “Sereis felizes se o puserdes em prática” (Jo 13, 17). Com obras e gestos, a comunidade missionária entra na vida diária dos outros, encurta as distâncias, abaixa-se – se for necessário – até à humilhação e assume a vida humana, tocando a carne sofredora de Cristo no povo. Os evangelizadores contraem assim o “cheiro das ovelhas”, e estas escutam a sua voz. Em seguida, a comunidade evangelizadora dispõe-se a “acompanhar”. Acompanha a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam. Conhece as longas esperas e a suportação apostólica. A evangelização patenteia muita paciência, e evita deter-se a considerar as limitações. Fiel ao dom do Senhor, sabe também “frutificar”. A comunidade evangelizadora mantém-se atenta aos frutos, porque o Senhor a quer fecunda. Cuida do trigo e não perde a paz por causa do joio. O sementeiro, quando vê surgir o joio no meio do trigo, não tem reações lastimosas ou alarmistas. Encontra o modo para fazer com que a Palavra se encarne numa situação concreta e dê frutos de vida nova, apesar de serem aparentemente imperfeitos ou defeituosos. O discípulo sabe oferecer a vida inteira e jogá-la até ao martírio como testemunho de Jesus Cristo, mas o seu sonho não é estar cheio de inimigos, mas antes que a Palavra seja acolhida e manifeste a sua força libertadora e renovadora. Por fim, a comunidade evangelizadora jubilosa sabe sempre “festejar”: celebra e festeja cada pequena vitória, cada passo em frente na evangelização. No meio desta exigência diária de fazer avançar o bem, a evangelização jubilosa torna-se beleza na liturgia. A Igreja evangeliza e se evangeliza com a beleza da liturgia, que é também celebração da atividade evangelizadora e fonte dum renovado impulso para se dar.<sup>16</sup>

## 4. CONVERSÃO DA IGREJA

Mantendo sua missão de evangelizar, a Igreja, como que numa autoavaliação, busca metas acertadas para ir ao encontro do outro, estando em missão e saída permanentes. O Papa

---

<sup>16</sup> EG, n 24.



Francisco insiste, permanentemente, na conversão da Igreja. O que isso significa? O que implica a conversão da Igreja?

Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, exigida pela conversão pastoral, só se pode entender neste sentido: fazer que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de ‘saída’ e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade. Como dizia São João Paulo II aos bispos da Oceania, ‘toda a renovação na Igreja há de ter como alvo a missão, para não cair vítima de uma espécie de introversão eclesial’.<sup>17</sup>

Continua o Papa Francisco.

Não ignoro que hoje os documentos não suscitam o mesmo interesse que noutras épocas, acabando rapidamente esquecidos. Apesar disso sublinho que, aquilo que pretendo deixar expresso aqui, possui um significado programático e tem consequências importantes. Espero que todas as comunidades se esforcem por atuar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma “simple administração”. Constituamo-nos em “estado permanente de missão”, em todas as regiões da terra.<sup>18</sup>

## 5. IR ÀS PERIFERIAS DO MUNDO

Cristo Jesus edificou sua Igreja no mundo e a quis presente em todos os quadrantes da terra. Como entender a Igreja que deve se fazer em saída e como compreender onde se localizam as periferias do mundo?

Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.<sup>19</sup>

---

<sup>17</sup> EG, n 27.

<sup>18</sup> EG, n 25.

<sup>19</sup> EG, n 20.



Toda a Terra é lugar de missão. Precisamos descobrir lacunas para anunciar Jesus Cristo. Missão não é estar lá, como lugar distante, é ao mesmo tempo estar aqui, se aqui onde estou é lugar e ambiente para tornar presente o Evangelho da Vida.

O Papa Francisco, em primeiríssimo lugar, postula a riqueza e a alegria do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele solicita que a Boa Nova seja lida e entendida com renovada alegria. Porém, admite também, que o Evangelho seja anunciado a todos os homens e mulheres, em todos os recantos da sociedade local e em todos os rincões da Terra, sem desmerecer nenhuma pessoa ou localidade. Afirma que devemos querer Jesus Cristo como centro de nossas vidas e proclamá-lo em todas as periferias geográficas e existenciais.

Cada Igreja particular, porção da Igreja Católica sob a guia do seu bispo, está, também ela, chamada à conversão missionária. Ela é o sujeito primário da evangelização, enquanto é a manifestação concreta da única Igreja num lugar da terra e, nela, “está verdadeiramente presente e opera a Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica”. É a Igreja encarnada num espaço concreto, dotada de todos os meios de salvação dados por Cristo, mas com um rosto local. A sua alegria de comunicar Jesus Cristo exprime-se tanto na sua preocupação por anunciá-Lo noutros lugares mais necessitados, como numa constante saída para as periferias do seu território ou para os novos âmbitos socioculturais. Procura estar sempre onde fazem mais falta a luz e a vida do Ressuscitado. Para que este impulso missionário seja cada vez mais intenso, generoso e fecundo, exorto também cada uma das Igrejas particulares a entrar decididamente num processo de discernimento, purificação e reforma.<sup>20</sup>

Assim nos adianta Paulo Suess.

Evangelizar supõe zelo apostólico e audácia que impulsiona a saída de si mesmo e um caminho como rumo certo: periferias geográficas e existenciais. Essas periferias têm nomes concretos. São periferias do mistério, do pecado, da dor, da injustiça, das ignorâncias e da recusa religiosa, do pensamento e de toda miséria.<sup>21</sup>

## CONCLUSÃO

Da convocação do Evangelho, proclamado por Cristo Jesus, na Palestina do I século, periferia do Império Romano, à proposta do Papa Francisco em anunciá-lo às periferias geográficas e existenciais. Da Igreja de Cristo Jesus à Ecclesologia do Papa Francisco. O itinerário está proposto. A saída está identificada. Precisamos conhecer a dinamicidade, para efetuarmos concretamente a Igreja no mundo para produzir furtos.

<sup>20</sup> EG, n 30.

<sup>21</sup> SUESS, P. Missão e Misericórdia, p 18.



De fato, Jesus Cristo, edificou sua Igreja sobre os apóstolos, e, na pessoa do apóstolo Pedro, assegurou sua unicidade. “Simão Pedro respondeu: ‘Tu és o Messias, o Cristo, o Filho do Deus vivo’” (Mt 16, 16). É o reto caminho que nos faz viver Deus na Terra, na segurança da sua verdade, que nos conduz à vida eterna (cf Jo 14, 6). “Como é estreita a porta e apertado o caminho que leva à vida, e poucos são os que o encontram” (Mt 7, 14). Ser cristão não é modismo. “Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, a salvará.” (Mc 8, 35). Portanto, devemos viver segura e integralmente o Evangelho de Jesus Cristo na sua Igreja. Como autênticos discípulos e cristãos verdadeiros, devemos prorromper com radicalidade o anúncio querigmático na sociedade, para transformá-la nos valores do Reino de Deus.

A Igreja conciliar celebra, com renovada esperança, os 50 anos de conclusão da Conferência Episcopal Latino-Americana de Medellín e expressa com profunda alegria a presença misericordiosa de Deus nas suas atitudes pastorais.

Percebendo as necessidades e preocupações do homem e mulher presentes na América Latina, a Igreja procurou responder como Mãe e Mestra. A II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, ocorrida em Medellín, em 1968, destacou: ‘A Igreja latino-americana, reunida na II Conferência Geral de seu Episcopado, situou no centro de sua atenção o homem deste continente, que vive um momento decisivo de seu processo histórico’. Foi seguramente um marco eclesial e presencial às angústias e sofrimentos das pessoas que bradavam e aguardavam por esperança e confiança. O anúncio do Evangelho de Cristo Jesus e a atenção do episcopado selaram as bases para a Igreja presente no Continente da Esperança. Diante do contexto continental, os jovens e os pobres foram assegurados como prioridades, sem deixar de lado a universalidade dos problemas. Assim as Resoluções do Concílio Ecumênico Vaticano II e as Conclusões de Medellín passaram a ser para a Igreja presente na América Latina, o seu referencial. A Igreja lançava seu olhar sobre as dores secularmente impostas aos homens e mulheres desse Continente. Projetava a todos esperança e um devir assegurados à luz do Evangelho de Jesus Cristo e no testemunho e presença do episcopado.<sup>22</sup>

Devemos compreender a postura pastoral misericordiosa e a eclesiologia do Papa Francisco, sobretudo, sob o olhar da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*.

Francisco prorrompeu aos católicos a necessidade de ir às periferias do mundo. Alguns entenderam chegar a diversos mundos; outros ir às periferias das cidades, grandes ou pequenas. Entendo que as premissas primeiras são verdadeiras, mas podemos entender, também, ir às periferias é chegar ao mais profundo das misérias humanas. Onde quer que

<sup>22</sup> LEVA, J U. Conclusões de Medellín: A Igreja de Cristo Jesus presente na América. Semanário da Arquidiocese de São Paulo. Ano 63 - Edição 3198 - 09 a 15 de maio de 2018.



esteja alguém sofrendo na solidão, por falta de um ombro ou ouvido amigos, ou vivendo na secura, envolto nas mágoas e ressentimentos, oferecer um silêncio reconfortante e um bálsamo das misericórdias, à luz do Bom Pastor, sempre será uma grande contribuição da nossa parte, pequena que seja.

Apresento as obras de misericórdia espirituais, para uma reflexão amadurecida e comprometida. Corriqueiramente, tendemos a esquecer de Deus e suas benesses. Pontualmente, pouco ou nada fazemos em relação às obras de misericórdia corporais. O que dizer das obras de misericórdia espirituais? Objetivamente, quais são as obras de misericórdia espirituais?

É meu desejo sincero de que o povo cristão reflita durante o Jubileu sobre as obras de misericórdia corporais e espirituais. [...]. E não nos esqueçamos das obras de misericórdia espirituais: aconselhar os duvidosos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as injustiças, rezar a Deus pelos vivos e pelos mortos.

Quando das obras de misericórdia corporais, buscamos solucionar externamente os sofrimentos de muitos homens e mulheres que se encontram nas periferias das cidades ou da sociedade. Todas as atividades caritativas realizadas devem ser aplaudidas. As iniciativas são louváveis, porque estamos agindo com paixão. A compaixão por aquilo que vemos logo pode resultar numa ação solidária.

Muitas são as feridas que se encontram dentro do ser humano. Muitas pessoas são levadas à solidão como vazio existencial. Ninguém quer ouvir e ninguém quer escutar. Na verdade poucos percebem o profundo abismo entre a luminosidade do sol que vemos e a escuridão existencial em que muitos se encontram.

Empreendemos o nosso tempo em limpar as feridas do corpo daquele que se encontra enfermo à beira do caminho, precisamos encontrar tempo para sanar as dores e angústias com aqueles que se acham desanimados, isto é, sem ânimo e entusiasmo para viver. Nós podemos ver as feridas do corpo, mas as feridas da alma se tornam imperceptíveis aos nossos olhos.<sup>23</sup>

Busquemos, contínua e prazerosamente, compreender a história dos homens e mulheres que nos precederam no anúncio querigmático do Evangelho do nosso Salvador e Redentor.

---

<sup>23</sup> LEVA, J.U. Obras de Misericórdia Espirituais. A Misericórdia fala ao nosso coração, p 82-83.



Sejamos sempre inspirados pela Sagrada Escritura e iluminados pelos documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. Tenhamos sempre em mãos os Documentos do Magistério da Igreja, sobretudo a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, para uma eficiente ação evangelizadora e transformadora na sociedade contemporânea em que vivemos e na Igreja permanentemente em saída para o bem de toda a humanidade. O Papa Francisco projeta a missão atual da Igreja, sem modificá-la, sem perder a beleza e inteireza do seu fundador Cristo Jesus, nem transformá-la, amalgamando-a ao mundo, mas tornar a mesma Igreja de Cristo, anunciando o Evangelho com misericórdia e alegria.

## BIBLIOGRAFIA

- Compêndio do Vaticano II. Constituições, Decretos e Declarações. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica. *Laudato Si. Louvado sejas* - Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus - Loyola, 2015.
- PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*. A alegria do amor - Sobre o amor na família. São Paulo: Loyola, 2016.
- PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. A alegria do Evangelho - Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus Loyola, 2013.
- PAPA FRANCISCO. *Misericordiae Vultus*. Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Documentos Pontifícios – 20. Brasília: Edições CNBB, 2015.
- PAPA FRANCISCO. Pronunciamentos do Papa Francisco no Brasil. São Paulo: Loyola, 2013.
- LEVA, J. U. Conclusões de Medellín: A Igreja de Cristo Jesus presente na América. *Semanário da Arquidiocese de São Paulo*. Ano 63 - Edição 3198 - 09 a 15 de maio de 2018.
- LEVA, J.U. Obras de Misericórdia Espirituais. A Misericórdia fala ao nosso coração. In: *Misericórdia e vida acadêmica*. pp. 77-89. São Paulo: EDUC, 2016.
- LEVA, J.U. Pluralismo no Brasil do século XIX. *Revista de Cultura Teológica*. Ano XX, nº 77, jan/mar, 2012, p 11-25.
- LEVA, J.U. Reforma na diocese paulopolitana: postura pastoral. *Revista de Cultura Teológica*. Ano XXI, nº 82, jul/dez, 2013, p 109-135.
- MAZULA, R. A Vida Religiosa: seu lugar no presente e no futuro. *Sinas convergentes*. Um olhar histórico de ontem e de hoje. In *Convergência*. Ano XLVIII, nº 459, março 2013, p 132-156.
- SUESS, P. Missão e Misericórdia. A transformação missionária da Igreja segundo a *Evangelii Gaudium*. São Paulo: Paulinas, 2017.

Recebido em: 12/07/2018

Aprovado em: 06/12/2018